

18/10/52

16^o conc.

ORQUESTRA
SINFÔNICA
BRASILEIRA

*

16^o CONCERTO

DECIMA SEGUNDA TEMPORADA

1952

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Presidente: EUVALDO LODI

Regente Titular: Maestro ELEAZAR DE CARVALHO

COMPONENTES

Primeiros Violinos

Anselmo Zlatopolsky (spala)
Jeremias Waschitz
Celio Nogueira
Marcelo Pompeu Filho
Alceu Camargo
Edmundo M. Bisaggio
Cynira R. Millions
Octavio Miranda Ilha
Fiordaliza Guimarães
Fernando T. Cunha
Iracema Cintra
Abraão Chimanovitch
Branca C. Cunha
Homero Gelmini
Robert Arnaud
Cheri S. Mona Muniz

Segundos Violinos

Waldemar Szpilman
Roberto Domenech
Jorge Faini
Salomão Rabinovitz
Caetano Bocchetti
Noberto Zuckermann
Svetoslav I. Mitikoff
Aizik M. Geller
Rosina Bessa
Adolpho Colker
Maria Elena Faini
Enide Jotta
Zóé Monteiro Lindenberg

Violas

Stefano Passaggio
Carmen Boisson
Lucano Germano
Guido Cantelli
Frieis E. Bertulis
Felix Cyncynates
Luiz Eduardo Salles
Renault P. de Araujo

Violoncelos

Georges Bekefi
Mario Tavares
Ramon Bataller
Roberto C. E. Strutt
Nicolau Hochloff
Gerd Simon
Luiz F. de Oliveira



Ana Bezerra de Melo
Lucia Grimaldi
Italo Rizzi

Contrabaixos

Antonio Leopardi
Agostino Paglia
David Dias de Paiva
Aurelio R. dos Santos
Geraldo Gomes
Dalmo Bonturi
Renato Sbraglia
Luciano P. Perrotta
Henrique Martins

Harpa

Giani Fumagalli

Flautas

Moacyr Liserra
Marie Thérèse O. Ernest
Maria do Carmo Silva

Flautim

Sebastião Tosto

Oboes

Camille C. Deschamps
Hans Breitingger
Joaquim B. Wanderley

Corne Inglês

Augusto Keller

Clarinetes

Jayoleno dos Santos
Josino José Corrêa

Requinta

José Alexandre Carvalho

Clarone

José Rosa Ribeiro

Fagotes

Noel Devos
Adam Firnekaes
Paulo da Costa Braga

Contra-fagote

Sebastião S. de Almeida

Trompas

Marcos Benzaquem
Jayro Ribeiro
Elvio Mononesi
Savino Cattani

Trompetes

Nelson Rangel da Silva
Gumercindo Melo
Haroldo Paladino

Trombones

Francisco Nogueira Reis
Paulo José de Oliveira
Miguel Alves de Azevedo

Tuba

Aprigio L. de Carvalho

Timpanos

Harry Miller

Percussão

Jonas Malaiská
Francisco G. de Castro
Angelo Rodrigues Silva
Arlindo Castelo Branco

Piano e Celesta

Werther Politano

Arquivista

Fritz Gottwald

Inspetor

Gumercindo Melo

Chefe Serviço de Transportes

Arlindo Castelo Branco

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Presidente: Dr. EUVALDO LODI
DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR:
Maestro ELEAZAR DE CARVALHO

1952 — DÉCIMA SEGUNDA TEMPORADA — 1952

DÉCIMO SEXTO CONCÊNTO PARA O QUADRO SOCIAL
Sábado, 18 de outubro de 1952, às 16,30 horas em ponto - Série Vespéral

TEATRO MUNICIPAL

PROGRAMA

Festival de Música Slava

1a. Parte

- SMETANA — FLORESTAS BOÊMIAS
(1.ª audição)
- RACHMANINOFF — CONCÊNTO N.º 2, para piano
e orquestra
- 1) Moderato
 - 2) Adagio sostenuto
 - 3) Allegro scherzando

Solista: EILLEN JOYCE

2a. Parte

- DVORAK — SINFONIA NOVO MUNDO
- I) Adagio-Allegro
 - II) Largo
 - III) Scherzo
 - IV) Allegro con fuoco

REGENTE: ERICK KLEIBER

A qualidade de



inspira confiança



ERICK KLEIBER

Nascido em Viena, no ano de 1890, Erick Kleiber fez seus estudos musicais no Conservatório de Praga, e, em tempo curtíssimo, tornou-se mestre do câoro da Ópera Alemã daquela cidade. Sua carreira é espantosamente brilhante. Em 1912-1918, regeu no Darmstadt Court Theatre; de 1919 a 1921 foi Kappelmeister da Ópera em Barmen-Elberfeld, e de 1922 a 1923 diretor das casas de ópera de Dusseldorf e Mannheim. Com apenas 33 anos, foi nomeado diretor geral de

música da Ópera do Estado, de Berlim, onde permaneceu até 1935, ao mesmo tempo que conduzia a Staatskapelle naquela instituição e a Filarmônica de Berlim. Desde 1935, tem sido contratado para reger concertos em tôda a Europa, na América do Norte e do Sul. Tomou parte em diversas temporadas em Buenos Aires, no Rio, assim como nos festivais Wagnerianos de Amsterdam de 1933 a 1938. Nesse último ano, regeu pela primeira vez em Londres. Na sua valiosa contribuição para a música, destacam-se as primeiras audições de "Wozzeck" de Alban Berg, em Berlim no ano de 1925, e do "Cristóvão Colombo" de Darius Milhaud, em 1930. Possuindo um extraordinário dom pedagógico, em que se misturam a bonhomia e a austeridade, senhor de absoluto domínio da matéria musical, Kleiber tem a faculdade de empolgar as orquestras, onde sabe criar uma obediente e entusiástica admiração que é todo o segredo das execuções primorosas que obtém. Seu nome se alista entre os primeiros regentes do mundo. A platéia do Rio jamais esquecerá a sua série de sinfonias de Beethoven, assim como jamais se olvidará desta temporada em que tornou seus amigos e seus discípulos todos os componentes da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Um apêlo aos distintos sócios da OSB

A Tesouraria da OSB faz um grande apêlo aos seus distintos associados no sentido de, em virtude do concerto de dezembro ser no dia 6, não sendo possível efetuar-se toda a cobrança em razão do tempo — fazerem o pagamento dêsses ultimos dois meses juntos, o que agradece.

Notas sôbre o Programa

Smetana — Minha Terra

Bedrich Smetana, o maior dos compositores checos, nasceu em Litomyšl, na Boêmia, em 1824, e faleceu em Praga, em 1884. Foi um menino prodígio, comparável a Mozart: aos cinco anos tomava parte num quarteto, tocando Haydn, aos seis estreou como pianista, e aos oito compunha músicas de dança. Enquanto na escola de música de Plzen (Pilsen), familiarizou-se com as obras de Liszt, Thalberg e Henselt, e por essa época declarou querer tornar-se “um Mozart em composição e um Liszt na técnica”. Graças ao seu amor aos desenhos anos por Katerina Ottilie, conseguiu lições a crédito com o professor Joseph Proksch, e tornou-se depois mestre de música da família do conde Leopold Thun, graças a uma recomendação do Diretor do Conservatório de Praga. Data daí a sua associação com outros músicos mais experientes da Checoslováquia, e o seu interesse pelas criações folclóricas boêmias, o que ele haveria de fixar na música erudita, tornando-se o compositor nacional checo por excelência.

Ao lado das óperas, de obras para piano, cordas e vozes, destaca-se na obra de Smetana o ciclo de poemas sinfônicos a que intitulou “Minha Patria” (Má

Vlast), que levaram a fama do autor através do mundo, tanto quanto a famosa abertura de “A noiva vendida”. O ciclo, composto de peças separadas, e que quase sempre são tocadas separadamente, compõem-se de: 1) “Vysehrad”, evocação do passado da Boêmia, composto depois das óperas “Dalibor” e “Libusa”, e guardando a atmosfera das duas; 2) “Vltava” (Moldavia), uma visão do rio que, descendo das florestas de Sumava, cruza Praga e se perde na distância; 3) “Sarka”, ilustração da história da amazona checa amada do chefe Ctirad, história de amor e vingança; 4) “Z Ceskych Luhuv a Hajuv” (Desde os campos e bosques da Boêmia), pastoral amorosa e alegre; 5) “Tabor”, que recorda a montanha de Praga onde se reuniam os primeiros insurrectos, precursores da Reforma, chefiados por Jan Huss, e cujo tema é o hino hussita “Oh, vós, todos, guerreiros de Deus”. 6) “Blanik”, lenda que conta como os heróis hussitas descansavam dentro da montanha Blanik, prontos para tomar armas e lutar pelas liberdades políticas e religiosas do país. Smetana emprestou a esses poemas sinfônicos uma clara intenção programática. Eles são executados integralmente na Checoslováquia, mas só em 1909 foram introduzidos, na sua forma completa, na Inglaterra, por Sir Henry Wood.

DECIMO SETIMO CONCERTO PARA O QUADRO SOCIAL

Sabado, 25 de outubro de 1952, às 16,30 horas - S. Vespera

Regente: ERICK KLEIBER

Solista: Pianista IVY IMPROTA

Pianos GAVEAU



consagrados
pelos grandes mestres

Como intérpretes da expressão emocional da Música, mereceram os pianos GAVEAU a preferência e a consagração dos grandes mestres, pela sua excepcional qualidade, seu mecanismo sem par e seu aprimorado acabamento.

Visite, em nossos novos e amplos salões de venda, no 1.º andar, a maior exposição permanente de pianos no Brasil, e comprove, pessoalmente, as características insuperáveis dos pianos GAVEAU,

uma obra prima
da ARTE FRANCESA !

UM CRÉDI-MESBLA
resolve seu problema !

EM EXPOSIÇÃO

Pro-Rio

MESBLA

RUA DO PASSEIO, 42 / 56 - RIO
R. VISC. R. BRANCO, 5213 - NITERÓI



Pianista Eillen Joice

Rachmaninoff - Concerto n.º 2, para
piano e orquestra

- 1) Moderato
- 2) Adagio sostenuto
- 3) Allegro scherzando

Sergei Rachmaninoff, o grande pianista e compositor, nasceu na Rússia, em 1873, mas naturalizou-se cidadão norte-americano por sua espontânea vontade, demonstrando assim a sua gratidão pelo país que o consagrou definitivamente.

Aluno de grandes mestres, entre eles Tchaikowsky, a sua música, de estilo acentadamente russo e patético, possui muita coisa da do seu inspirado mestre.

O seu Concerto n.º 2, em dó menor, é um modelo de sentimento, extravasado através uma música de linhas largas e potentes. O 1.º movimento, moderato, é pomposo e arrebatador, em estilo de marcha, no qual a orquestra tem papel proeminente, com todo o poder de suas vozes.

Contemplativo e sonhador, o 2.º movimento, Adagio sostenuto, é talvez o

mais belo e inspirado momento da obra. O piano tem frases e passagens de intensa e apaixonada poesia.

O 3.º movimento, *Allegro scherzando*, com as habituais reminiscências dos temas anteriores, apresenta um aspecto de grandiosidade e fecha com extraordinário esplendor a admirável obra.

Dvorak - Sinfonia n.º 5 (Novo Mundo)

- I) - *Adagio-allegro*
- II) - *Largo*
- III) - *Scherzo*
- IV) - *Allegro con fuoco*

Anton Dvorak, músico tcheco, viveu longos anos nos Estados Unidos, tendo exercido o elevado cargo de diretor do Conservatório Nacional de Música, de Nova York, de 1892 a 1895. Produziu várias obras, dentre as quais destacam-se as Danças Eslovacas e a célebre Sinfonia n.º 5, que intitulou "Novo Mundo", em homenagem à América, na qual reuniu vários temas do folclore dos Estados Unidos.

O 1.º movimento, *adagio-allegro molto*, tem início por um curto "adagio" que prepara a apresentação do 1.º tema, exposto pelas trompas em uníssono. Após um belo desenvolvimento pelas madeiras e

pelos trombones, a flauta lança o 2.º tema, inspirado no canto negro "Swing lowsweet chariot", de melódica e encantadora melodia que se desdobra até ao final do movimento terminando com vigor e energia.

O 2.º movimento, *largo*, é na verdade uma das mais belas páginas da música sinfônica. A melodia principal, executada pelo cornete inglês divinamente acompanhada pelas cordas em surdina foi tirada de uma canção mestiça, de estilo negro, intitulada "Going Home". A flauta e o oboé apresentam uma segunda melodia de acentuada tristeza, voltando, mais tarde, ao motivo inicial que é interrompido ligeiramente por um murmúrio de caráter pastoral.

O 3.º movimento, *scherzo*, compõe-se de dois temas, sendo o primeiro fantástico, saltitante, e o segundo campestre e cigano.

O 4.º movimento, *allegro con fuoco*, enérgico e vibrante, começa com um tema marcial e majestoso, ao qual se segue uma terna melodia solada pela clarineta, interrompida de quando em vez pelos contrabaixos. Intercala-se uma melodia incidente de três notas, tirada da velha canção "Three Blind Mice".

E após uma reminiscência dos motivos dos outros tempos, termina a Sinfonia de maneira marcial e apoteósica.

O seu melhor cartão de visita
será sempre o seu próprio terno

Harmonia de linhas

ABATE Av. - Pres. Wilson, 210, 13.º And. S. 1310 Tel. 22-5825



GUIOMAR NOVAES*



- a melhor pianista do mundo,
em suas grandes interpreta-
ções para discos "long-playing"

PL 6170 - CHOPIN
24 Prelúdios, Opus 28

PL 6230 - CHOPIN
Sonata n.º 2, em Si Bemol Menor, Opus 35
Fantasia, em Fá Menor, Opus 49

PL 6270 - BEETHOVEN
Sonata n.º 17, em Ré Menor, Opus 31, n.º 2
"The Tempest"
Sonata n.º 26, em Mi Bemol Maior, Opus
81-a, "Les Adieux"

PL 6710 - SCHUMANN
Carnaval, Opus 9

CHOPIN
Sonata n.º 3, em Si Menor, Opus 58

PL 6900 - SCHUMANN
Cenas de Infância, Opus 15. ("Kinderszenen") e Papillons, Opus 2

PL 7090 - BEETHOVEN
Concerto para Piano n.º 4, em Sol Maior,
Opus 58.

PL 7100 - CHOPIN
Concerto para Piano, n.º 2, em Fá Menor,
Opus 21.

PL 7110 - SCHUMANN
Concerto para Piano, n.º 2, em La Menor,
Opus 54.

PL 7500 - GUIOMAR NOVAES "ENCORES"
- Seleções de Back, Brahms,
Gluck, Phillip, Pinto e Vuillemin.



* Artista exclusiva da VOX Productions, Inc. (Discos Long-Playing)

UTILIZE NOSSO SISTEMA "SELF SERVICE"
Suebra IMPORTADORA S/A.



Departamento de Discos: Rua Senador Dantas, 29-A.

Ced. 41.241

IP 71.552

I 17286

IP 21.971